

Mensagem, poema a poema

	SUBPARTES / POEMAS	PERSONALIDADE / SIMBOLOGIA
--	--------------------	----------------------------

BRASÃO	OS CAMPOS	Espaço de vida e consolidação do reino
	“O dos Castelos”	Localização geográfica de Portugal como predestinação.
	“O das Quinas”	Alusão às cinco chagas ¹ de Cristo. Menção do sofrimento necessário para atingir a glória.

BRASÃO	OS CASTELOS	Símbolo de proteção e das conquistas dos heróis. Os heróis enumerados surgem associados a desígnios ocultos. Heróis fundadores de Portugal.
	“Ulisses”	Herói mítico. Fundador mítico de Lisboa.
	“Viriato”	Fundador da Lusitânia. Símbolo da luta pela independência. Chefe militar dos lusitanos morto à traição enquanto dormia. Sertório substitui-o no comando dos lusitanos.
	“O Conde D. Henrique”	Pai de D. Afonso Henriques. Fundador do Condado Portucalense.
	“D. Tareja”	Mãe de D. Afonso Henriques. Símbolo da proteção materna. Apelo para a construção de um novo futuro para Portugal.
	“D. Afonso Henriques”	Fundador do Reino de Portugal. Primeiro Rei da dinastia de Borgonha (1.ª dinastia). Exemplo de força e coragem.
	“D. Dinis”	O poeta da lírica trovadoresca. O poeta que sonhou e lançou a semente dos Descobrimentos: o pinhal de Leiria e a preparação da viagem.
	“D. João I”	Primeiro Rei da 2.ª dinastia, a Dinastia de Avis. Pai da “Ínclita geração ² ”. Foi um instrumento da vontade de Deus.
	“D. Filipa de Lencastre”	Casada com D. João I. Mãe da “Ínclita geração”.

¹ Feridas abertas, não cicatrizadas.

² Expressão de Camões em *Os Lusíadas* para designar os filhos de D. João I e de D. Filipa de Lencastre.

Ínclita significa Ilustre e Geração quer dizer descendência.

BRASÃO	AS QUINAS	Mártires da Nação. Lutadores e mártires. A referência às cinco chagas de Cristo traduz a consciência do destino para Portugal das cinco personalidades escolhidas.
	“D. Duarte, Rei de Portugal”	Rei de Portugal. Filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre. Simboliza a sujeição à vontade de Deus e o cumprimento do dever. Representa todos aqueles que se anulam para que outros se destaquem e realizem a sua missão.
	“D. Fernando, Infante de Portugal”	Filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre. Infante Santo: cativo dos mouros e mártir em Fez, por impedir o irmão de entregar Ceuta.
	“D. Pedro, Regente de Portugal”	Filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre. Representa o valor do pensamento e da vontade Simboliza o homem que honra os seus compromissos.
	“D. João, Infante de Portugal”	Filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre. Representa todos aqueles que se anulam para que os outros se destaquem e realizem a sua missão.
	“D. Sebastião, Rei de Portugal”	Rei de Portugal derrotado na Batalha de Alcácer Quibir. Simboliza o herói que sonha. Apologia da loucura como busca de grandeza. Consustancia a dualidade entre alma (o herói que há) e corpo (o herói que houve).

BRASÃO	A COROA	Símbolo de realeza. Representa a perfeição, pela forma circular. Marca o estabelecimento de Portugal como país independente.
	“Nun’Álvares Pereira”	Chefe militar, autor da técnica do quadrado na Batalha de Aljubarrota Herói que conjuga o espírito guerreiro e a santidade. O poema constitui uma prece para que ilumine Portugal na direção do Quinto império.

BRASÃO	O TIMBRE	Símbolo de poder legítimo.
	“O Infante D. Henrique”	Cabeça do Grifo ³ : simboliza a idealização, a sabedoria. Figura responsável pela conceção dos Descobrimentos.
	“D. João o Segundo”	Asa do Grifo: simboliza a preparação para a execução do sonho idealizado. Rei de Portugal. Figura fundamental na concretização das Descobertas marítimas.
	“Afonso de Albuquerque”	Asa do Grifo: simboliza a ação, a concretização. Vice-rei da Índia. Figura fundamental na concretização do império Português do Oriente.

³ Ave mitológica com bico e asas de águia e corpo de leão. Simboliza a união do humano e do divino.

	SUBPARTES / POEMAS	PERSONALIDADE / SIMBOLOGIA
MAR ⁴ PORTUGUÊS	“Infante”	Frase emblemática da obra: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”. O Infante D. Henrique foi escolhido por Deus para cumprir uma missão. Realizou-se a conquista do mar, mas falta concretizar o sonho de um império espiritual.
	“Horizonte”	Evocação da era das descobertas. Necessidade de vencer o medo. Apelo à consecução de um sonho e ao ultrapassar dos obstáculos para o atingir. Referência à recompensa do esforço realizado: a Ilha dos Amores.
	“Padrão”	Monumento de pedra que os portugueses erguiam nas terras que iam descobrindo, para assinalar a posse das mesmas. Símbolo da conquista e marca da cristandade. Referência a um notável navegador português: Diogo Cão.
	“O Mostrengo”	Guardião do mar. Símbolo do medo e das dificuldades. Corresponde à figura do Adamastor. Opõe-se ao “homem do leme”, símbolo de Portugal e representante de um povo que enfrenta os seus medos e os denota.
	“Epitáfio de Bartolomeu Dias”	Bartolomeu Dias foi o primeiro homem a dobrar o Cabo da Tormentas, mas, anos mais tarde, more, nesse local, vítima de um naufrágio. Epitáfio é uma inscrição tumular.
	“Os Colombos”	Colombos é um neologismo a partir do apelido de Cristóvão Colombo, um genovês que, ao serviço de Espanha, descobre a América. Simboliza todos os descobridores e todas as terras que outros povos descobriram depois de Portugal ter “rasgado o véu” do mar.
	“Ocidente”	Simboliza a descoberta do Brasil. Deus quis e os portugueses sonharam e concretizaram o seu sonho. A conjugação do Ato (“mão do Homem”) e do Destino (“mão de Deus”) possibilita a concretização e o desvendar do desconhecido.
	“Fernão de Magalhães”	Personalidade que realizou a primeira viagem de circum-navegação (ao serviço de Espanha). A sua alma ousada e ambiciosa nunca morrerá.
	“Ascensão de Vasco da Gama”	Subida de Vasco da Gama aos Céus (símbolo da perfeição).
	“Mar português”	O mar é o reflexo da vontade divina. Atingir um objetivo implica sofrimento.
	“A Última Nau”	Nau que levou o sonho que ficou por cumprir. Se Deus permitir e o Homem quiser, D. Sebastião há de voltar.
	“Prece”	Oração para que a esperança ressurja. Desejo para que o império material (“do mar”) dê lugar ao império espiritual (uma outra viagem).

⁴ Mar é o reflexo do céu, símbolo de vida e de morte. O mar português permitiu a união entre os povos.

	SUBPARTES / POEMAS	PERSONALIDADE / SIMBOLOGIA
O ENCOBERTO	OS SÍMBOLOS	Os cinco grandes Mitos portugueses: o de D. Sebastião ⁵ , o do Quinto Império ⁶ , o do Desejado ⁷ , o das Ilhas Afortunadas ⁸ e o do Encoberto ⁹ .
	“D. Sebastião”	Manifestação da crença no regresso de D. Sebastião e no cumprimento da sua missão.
	“O Quinto Império”	Depois dos quatro impérios, o Quinto Império será o de Portugal: símbolo da raça e de uma nova civilização.
	“O Desejado”	Galaaz é o cavaleiro da Távola Redonda que conheceu o Santo Graal (símbolo da paz e felicidade de todos os povos). O Desejado é o mensageiro da Nova Era.
	“As Ilhas Afortunadas”	Local onde se encontra o Desejado que virá fundar o Quinto Império.
	“O Encoberto”	Alusão à Ordem Rosa-Cruz ¹⁰ , que preconiza a necessidade da busca do conhecimento e a cooperação entre as pessoas.
O ENCOBERTO	OS AVISOS	Avisos dos profetas de Portugal: Bandarra, Vieira e Pessoa.
	“O Bandarra”	Sapateiro do século XVI, autor de trovas proféticas sobre o futuro de Portugal. As suas trovas profetizavam o regresso de D. Sebastião.
	“António Vieira”	Alusão a Padre António Vieira como profeta do Encoberto, tendo como referência a sua obra incompleta, <i>História do Futuro</i> , e a sua menção ao Quinto Império.
	“‘Screvo meu livro beira-mágoa”	A crença na existência de D. Sebastião atenua o sofrimento do sujeito poético.
O ENCOBERTO	OS TEMPOS	Os Tempos são cinco: tempo do Nevoeiro, o tempo do Encoberto, o tempo do Regresso ou da Hora, o tempo do Quinto Império e o tempo do Império do Espírito.
	“Noite”	Portugal perdeu o Poder, perdeu o Renome, mas não perdeu o Nome (a essência, a marca distintiva da nossa identidade).
	“Tormenta”	Portugal está submerso num abismo.
	“Calma”	A calma há de voltar e a viagem prosseguirá não na descoberta de terras, mas em busca do autoconhecimento e da realização.
	“Antemanhã”	Anúncio do amanhã enquanto início de uma nova era.
	“Nevoeiro”	Num momento de incerteza e de indefinição, numa crise de valores e de identidade, que é Portugal imerso no Nevoeiro, anuncia-se a luz de um novo caminho para cumprir a missão que nos foi confiada.

⁵Mito de D. Sebastião: D. Sebastião regressará numa manhã de nevoeiro.

⁶ Mito do Quinto Império: a terra “será teatro/ Do dia claro”.

⁷ Mito do Desejado: o desejado virá revelar o Santo Graal.

⁸ Mito das Ilhas Afortunadas: local onde o rei aguarda e espera.

⁹ Mito do Encoberto: D. Sebastião é visto como o Messias. / O Mito do Encoberto é um mito que percorre a cultura ocidental e que é recuperado em momentos de descompensação.

¹⁰ Organização de caráter secreto que segue ritos iniciáticos e práticas esotéricas.